



UMA ANÁLISE TERRITORIAL DA CEASA-RN E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SETOR HORTIFRUTIGRANJEIRO

Werllen Franklin dos Santos Silva¹

Estudante de Graduação

werllen.franklin.094@ufrn.edu.br

José Felipe da Costa Neto²

Estudante de Graduação

jose.felipe.124@ufrn.edu.br

Kaylanny Ingrid de Oliveira Castro³

Estudante de Graduação

kaylanny.castro.706@ufrn.edu.br

RESUMO

Este artigo analisa a CEASA-RN sob abordagem histórico-espacial e territorial, destacando sua atuação como infraestrutura estratégica no abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros e na dinâmica logística urbana. O objetivo é compreender a influência territorial de Natal na organização do mercado de alimentos, considerando sua trajetória, localização e importância na cadeia produtiva agrícola. A metodologia qualitativa inclui levantamento bibliográfico, análise documental, observação direta, geoprocessamento e entrevista semiestruturada. Os resultados indicam que a CEASA enfrenta limitações estruturais e logísticas, agravadas pela falta de investimentos em modais complementares. A partir do conceito de “território usado” de Milton Santos, a CEASA é vista como território funcional e simbólico. A análise destaca a urgência de integrar planejamento territorial, políticas públicas e modernização logística para assegurar a sustentabilidade da CEASA no espaço urbano de Natal.

PALAVRAS-CHAVE: Infraestrutura urbana; Dinâmica logística; Abastecimento; CEASA.

Identificação do GT

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

Segundo informações disponibilizadas pela Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), ao fim do ano de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) referente ao agronegócio aumentou 1,81% em comparação com o ano de 2023. A participação do setor no PIB brasileiro para o ano de 2024 foi de R\$2,72 Trilhões de reais, representando 23,2% do valor total (CNA e Cepea, 2025), o agronegócio representa, portanto, grande parcela na economia brasileira.

Destaca-se ainda, a importância da logística de distribuição, que desempenha papel estratégico ao assegurar que os produtos agrícolas cheguem com eficiência aos consumidores finais, reduzindo perdas e otimizando os recursos disponíveis. No estado do Rio Grande do Norte, a CEASA-RN exerce função essencial como elo na cadeia de abastecimentos de produtos hortifrutigranjeiros. Sediada no município de Natal, a central atua promovendo a conexão entre produtores, atacadistas e varejistas, lidando com o abastecimento para mercados de todos os

portes, de hipermercados a mercearias, com frutas, legumes, verduras e outros alimentos produzidos em hortas, pomares, granjas e demais estabelecimentos agropecuários e pesqueiros, contribuindo para o intercâmbio de mercadorias produzidas em diversas regiões do Brasil e do estado do Rio Grande do Norte (CEASA, 2025) .

As CEASAS são compostas por uma intensa logística de distribuição que envolve diversas etapas desde o recebimento dos produtos, até sua entrega aos pontos de venda. Esse processo é influenciado por fatores contextuais locais distintos, como a infraestrutura de transporte, fundamental para o abastecimento. Além disso, são utilizados instrumentos específicos para gerenciar o fluxo de mercadorias, como os sistemas de informação e também práticas de gestão logística. Criada durante o contexto da Ditadura Militar no Brasil, as centrais de abastecimento possuíam forte influência do pensamento neoliberal atuante, com algumas de suas práticas evidentes, como o discurso de tornar mais eficiente o sistema de distribuição de alimentos pelo território nacional (Queiroz, 2014).

Para aprofundar essa análise, este artigo se ancora no conceito de território usado, proposto por Milton Santos (2001), que compreende o território não apenas como suporte físico ou administrativo, mas como o espaço apropriado por múltiplos agentes, onde se expressam relações de poder, técnicas e vivências sociais. No caso da CEASA-RN, essa se configura uma infraestrutura fixa, cujo território é constantemente reconfigurado pela ação de diferentes sujeitos – comerciantes, produtores, consumidores, gestores públicos – que o utilizam para fins diversos e, ao fazê-lo, lhe atribuem significados múltiplos. Trata-se de um território funcional, mas também simbólico, que articula o rural e o urbano, o tradicional e o técnico, o público e o privado. Essa perspectiva permite entender a complexidade das interações espaciais e econômicas envolvidas na logística de distribuição.

A logística de distribuição da CEASA-RN não pode ser compreendida isoladamente das dinâmicas territoriais que a envolvem. O conceito de território, na perspectiva geográfica, transcende a mera delimitação espacial, incorporando as relações de poder, as práticas sociais e as identidades culturais que se manifestam no espaço. Segundo Haesbaert (2004), o território é resultado de múltiplas territorialidades, ou seja, das diversas formas pelas quais os grupos sociais se apropriam e atribuem significados ao espaço. No contexto da estrutura logística, essa multiplicidade se expressa nas interações entre produtores, distribuidores e consumidores, que moldam e são moldados pelas mesmas.

Ao analisar o processo logístico de distribuição da CEASA-RN, torna-se essencial adotar o território na dimensão do seu uso, enquanto categoria analítica, compreendendo-o

como uma construção que envolve dimensões físicas, sociais, políticas e culturais, possibilitando entender de que forma as práticas logísticas são condicionadas pelas territorialidades existentes e, simultaneamente, como contribuem para o entendimento do território no município de Natal.

Este artigo tem como objetivo analisar as dinâmicas territoriais da unidade da CEASA-Natal, considerando sua trajetória histórico-espacial e sua importância na cadeia de comercialização agrícola. Para alcançar os objetivos do artigo foi adotada uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltada para compreender as dinâmicas logísticas e territoriais associadas ao funcionamento da CEASA no estado do Rio Grande do Norte, com ênfase na unidade localizada em Natal. Foram utilizados procedimentos metodológicos que contemplam levantamento bibliográfico, análise documental, observação direta por meio de visita técnica que corroborou para levantamento aéreo através de drone e entrevista semiestruturada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

A CEASA em Natal materializa políticas públicas e estratégias econômicas para organizar o abastecimento alimentar, influenciada por infraestrutura, localização e fluxos comerciais. Segundo Raffestin (1993), o território é uma construção social resultante da ação dos atores sobre o espaço, produto das relações sociais e práticas institucionais.

Após a Constituição de 1988, as políticas públicas no Brasil refletem processos complexos, com atores estatais e não estatais (Souza, 2006). Embora o Estado tenha formalizado e implementado as CEASAS, estas têm forte caráter empresarial, envolvendo atores privados cuja influência reforça a complexidade territorial.

Segundo Queiroz (2014), a CEASA-RN é uma sociedade anônima de economia mista, gerida pelo governo estadual, mas com o comércio realizado por firmas (permissionárias jurídicas) e sujeitos sociais (permissionários físicos). Conforme Lascoumes e Le Galés (2012), a ação pública resulta da governança entre atores públicos, privados e sociedade civil, exemplificada pelas centrais de abastecimento.

A CEASA é mais que infraestrutura física; é um território que expressa mediações políticas, econômicas e sociais. Santos (1996) complementa que o espaço combina fixos (infraestruturas) e fluxos, onde as CEASAS podem ser representações, pois regulam e

viabilizam mercadorias, capital e informações, sendo essenciais para a organização urbana e regional.

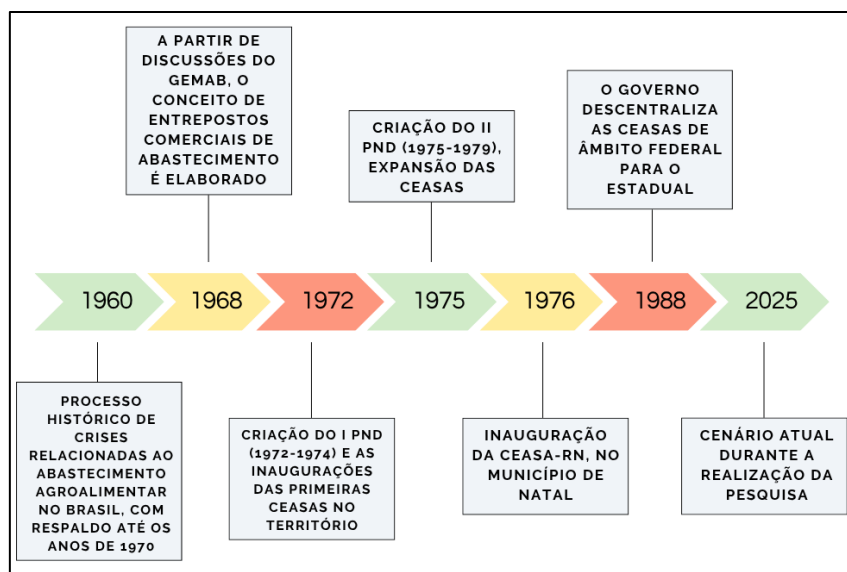
Os procedimentos metodológicos envolveram a revisão bibliográfica, que permitiu a estruturação do processo histórico-espacial da CEASA-RN, a produção do material cartográfico produzido no *software* QGIS (SIG), que se deu a partir de dados do IBGE e de vetorização de edifícios via *basemap*, complementado por observação direta em atividade de campo na sede da CEASA de Natal para compreender a dinâmica, os fluxos, os agentes envolvidos e quais os principais desafios operacionais.

Utilizou-se a entrevista semiestruturada como principal instrumento de coleta de dados qualitativos de caráter exploratório e descritivo (Castro; Oliveira, 2020), garantindo flexibilidade no diálogo e profundidade nas informações, com base em tópicos previamente definidos. As perguntas foram organizadas em dez eixos temáticos, conduzidas com escuta ativa e respeito ao ritmo do entrevistado. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas integralmente, resultando na sistematização das informações em um quadro.

3 PROCESSO HISTÓRICO-ESPACIAL

As centrais de abastecimento foram idealizadas em 1969 pelo Grupo Executivo de Modernização do Abastecimento (GEMAB) para enfrentar crises de abastecimento. Durante o I PND (1972-1974), as CEASAS foram institucionalizadas e administradas pela COBAL. A CEASA-RN surgiu em 1975, no II PND (1975-1979), inaugurada em 1976, inicialmente gerida pelo Governo Federal. Desde 1988, passou a ter autonomia estadual, sob a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca do RN (Queiroz, 2014). A Figura 01 sistematiza essa linha do tempo histórica e espacial.

Figura 01 - Linha do Tempo da CEASA-RN.

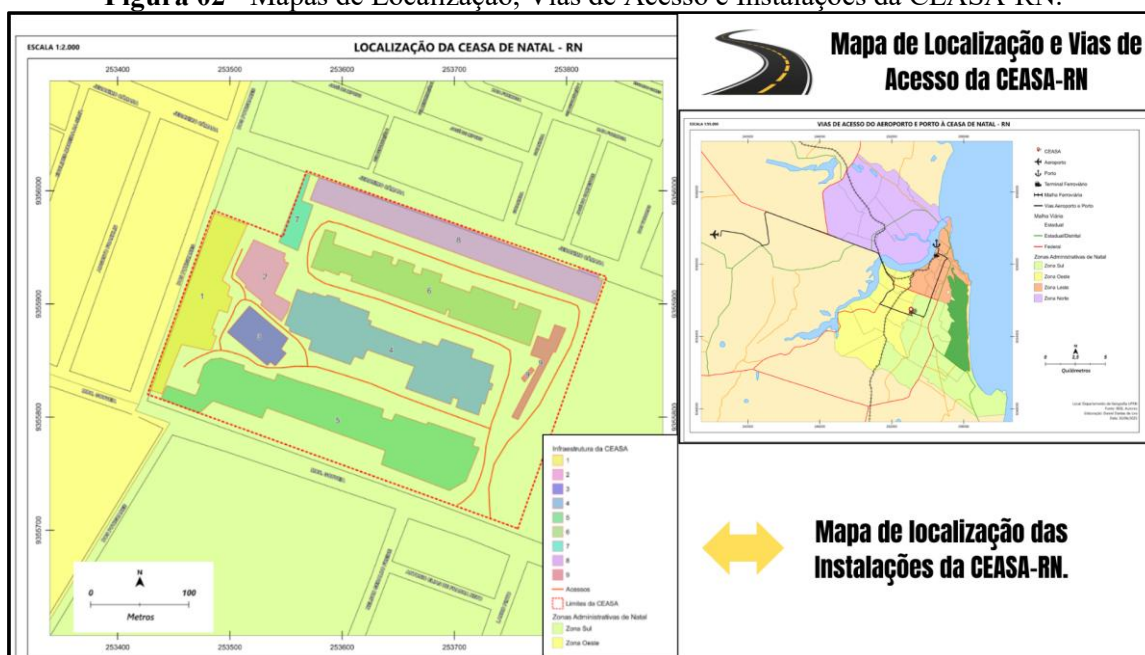


Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

4 CARACTERIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DA CEASA-RN

A CEASA-RN está localizada na Avenida Capitão Mor-Gouveia, bairro Bom Pastor (5°49'25.4"S, 35°13'29.6"W), posição estratégica para o fluxo de mercadorias entre pólos produtivos e centros atacadistas de Natal. Conta com acesso rápido às rodovias BR-304, BR-226 e BR-101, favorecendo o modal rodoviário, principal meio de transporte no país, conforme Figura 02.

Figura 02 - Mapas de Localização, Vias de Acesso e Instalações da CEASA-RN.



Fonte: IBGE (2024), elaborado pelos Autores, 2025.

Semanalmente, a CEASA movimentava grande volume de produtos, gerando empregos rurais e urbanos, fortalecendo a agricultura familiar e o fluxo de capital no estado. Contudo, o transporte é limitado pela falta de investimentos em modais alternativos. A melhoria da malha ferroviária, com expansão nas regiões produtoras e terminais de escoamento, poderia aumentar a eficiência e integração com outros estados do Nordeste.

A Figura 02 mostra a infraestrutura da CEASA, com nove estruturas edificadas e vias de acesso, identificadas por pesquisa de campo, como administração (nº 4), feira livre (nº 9) e shopping (nº 5). Além do abastecimento hortifrutigranjeiro, há áreas para serviços (lanchonetes, bancos, automotivos) e atividades secundárias (comércio de embalagens, vestuário, máquinas etc.), conforme o Manual Operacional das CEASAS (Abracen, 2011).

A área observada na Figura 02 abrange cerca de 10 hectares, divididos em 14 setores comerciais: 1 shopping com 29 boxes (incluindo os programas Cesta Solidária e Sopa Solidária); 9 mercados permanentes com 108 lojas; mercado da Rótula (20 lojas); mercado da melancia (6 lojas); mercado do abacaxi (25 tendas); mercado da batata (9 áreas); 6 mercados livres com 186 módulos; e áreas livres para romaneio, frete e feirinha com capacidade para 50 feirantes (CEASA-RN, 2025).

5 FOTOGRAFIA AÉREA E DE BASE DA CEASA-RN

Para captar imagens aéreas em áreas urbanas e rurais, foi solicitada autorização ao SARPAS para voo de drone DJI Mini 3 a 100 m de altitude, entre 8h e 9h, sobre o CEASA-RN, em Natal (Gov.br, 2025). Com a permissão, realizou-se uma série de fotos aéreas que permitiram delimitar o território, identificar elementos naturais e urbanos, e mapear vias internas e arredores. A Figura 03 mostra a imagem captada no sentido Sul-Norte, evidenciando a infraestrutura do CEASA-RN e o Rio Potengi ao norte.

Figura 03 - Mosaico de Fotografias da Visita à Sede da CEASA-RN



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A identificação dos alvos no CEASA-RN foi feita a partir de levantamento aéreo e visita técnica, utilizando o aplicativo “Timemark” para registro detalhado com localização, altimetria, coordenadas e data/hora. As imagens na Figura 03 correlacionam seis registros: (1) portaria principal, única entrada que gera congestionamento; (2) tendas da feira livre e caixa d’água; (3) administração responsável por contratos e registros; (4) e (5) vias estreitas compartilhadas com mercadorias e veículos, dificultando o fluxo; (6) edificação do programa social que distribui produtos agrícolas não comercializáveis, porém próprios para consumo.

6 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Conforme a metodologia, a entrevista foi realizada na sede da CEASA-RN, no dia 01 de julho de 2025. O entrevistado, teve sua identidade mantida em sigilo, sendo identificado apenas pelo seu cargo de “Chefe de Fiscalização de Mercado”, sendo funcionário efetivo, com 49 anos de atuação na instituição, desde a sua fundação. A sua vivência no local conferiu à entrevista um caráter histórico, técnico e analítico, sendo fundamental para a compreensão dos processos institucionais e logísticos, a entrevista resultou no Quadro 01.

Quadro 01 - Sistematização da Entrevista Semiestruturada.

Nº:	Eixo:	Informações:	Citações:
1.	Natureza Institucional e Gestão	- A CEASA-Natal (Companhia de Abastecimento do Rio Grande do Norte) é uma sociedade de economia mista, inicialmente federal, posteriormente transferida para a administração do Governo Estadual, por meio da Secretaria de Agricultura. - Seu objetivo central é disciplinar e organizar a distribuição de produtos alimentares, facilitando a comercialização entre produtores e consumidores. - A CEASA possui estrutura contratual com os comerciantes, através do instrumento chamado TPRU (Termo de Permissão Remunerada de Uso).	“A CEASA é uma sociedade econômica mista (...), destinada a orientar e disciplinar a distribuição e colocação de produtos alimentares”.
2.	Dinâmica de Funcionamento e Comercialização	Tipos de comerciantes: Mercado Permanente: lojas e boxes fixos. Mercado Livre: comerciantes em módulos móveis ou estruturas abertas, como feiras. Acesso ao espaço: Exige cadastro, podendo ser feito por pessoa física ou jurídica. A cobrança é proporcional ao espaço utilizado (m²), com valores distintos entre o mercado permanente e o livre. Produtos comercializados: Principais: banana, abacaxi, batatinha, cebola, laranja, melancia, mamão. - Produtos com forte sazonalidade e origem externa, como batata do Sul do Brasil, abacaxi da Paraíba, cebola da Bahia e Pernambuco, maçã e uva do Sul, e até alho importado da China e da Holanda.	“60 a 70% dos produtos vêm de fora (...), batatinha do Paraná, alho da China ou da Holanda”.
3.	Logística e Abastecimento	- Predominância do transporte rodoviário: mais de 90% dos produtos chegam por caminhões. - Transporte marítimo ou aéreo é inviável pelo alto custo e pela fragilidade dos produtos. - Existência de infraestrutura mínima para refrigeração e controle da qualidade dos alimentos perecíveis.	“90 e poucos por cento vem tudo no rodoviário (...), trazer de navio ficaria mais caro”.
4.	Responsabilidade Social e Sustentabilidade	- Programa “Cesta da Solidariedade”: - Arrecada e distribui produtos não comercializáveis, mas ainda consumíveis, para famílias de baixa renda cadastradas. - Atua com assistentes sociais e nutricionistas.	“Temos aqui uma cesta da solidariedade (...), eles selecionam, montam cestas e doam toda semana”.
5.	Estrutura Física e Limitações	- CEASA enfrenta problemas de espaço físico e acessibilidade: - Perdeu parte do terreno para o Conab e agricultura familiar. - Não acompanhou o crescimento urbano da cidade. - Ruas estreitas, falta de estacionamento, e trânsito caótico em dias de pico.	“A CEASA está pequena (...), o Natal cresceu e a CEASA ficou do mesmo tamanho”.
6.	Fluxo de Pessoas e Veículos	Movimento mensal (dados de 2019): 3.100 mil caminhões com carga; 71 mil veículos utilitários; 120 mil pessoas circulando.	(...)
7.	Impacto da Pandemia	- Forte queda no volume de vendas e circulação durante o auge da COVID-19. - Retomada lenta até 2022, ainda com reflexos na demanda. - Redução de valores dos produtos por interrupção na produção agrícola.	“Diminuiu muito o volume de gente (...), a CEASA ainda não voltou ao nível de 2019”.

8.	Relação com Supermercados e Novos Mercados	- Grandes redes (como Nordestão) reduziram compras diretas na CEASA. Pequenos mercados e mercadinhos se tornaram os principais compradores. - Fornecimento ocorre via intermediários/comerciantes locais.	(...)
9.	Recursos Humanos e Concurso Público	Funcionários dividem-se entre: Efetivos (por concurso) – cerca de 30 atualmente. Muitos efetivos estão acima dos 60 anos, com carência de renovação de quadro funcional. O Ministério Público pressiona por novo concurso público – apenas 5 vagas previstas após décadas sem seleções. Comissionados (nomeações políticas).	“Estou aqui desde 1976... estou com 67 anos e continuo trabalhando”.
10.	Considerações Finais e Memória da Entrevista	O entrevistado, é uma figura emblemática, funcionário desde a fundação da CEASA, com 49 anos de serviço. Sua fala é permeada por memórias vividas , críticas à estagnação da estrutura, mas também por orgulho e envolvimento pessoal com a história do local.	“A CEASA não acompanhou o crescimento da cidade (...), mas eu continuo por aqui, porque gosto do que faço”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A coleta de dados respeitou princípios éticos, com consentimento verbal para uso acadêmico. A observação direta e a entrevista semiestruturada permitiram compreensão ampla da CEASA como espaço técnico, social e territorial.

7 CONCLUSÕES

O levantamento bibliográfico que focou nos conceitos de território, logística e planejamento territorial, foi essencial para o artigo, sendo fundamentado em autores como Santos (1996, 2008), Raffestin (1993) e Haesbaert (2004). A infraestrutura da CEASA-RN apresenta limitações diante do crescimento urbano de Natal, com deficiências logísticas e modais que comprometem o escoamento dos produtos. A pesquisa de campo e a entrevista evidenciaram vias inadequadas para o fluxo intenso de veículos, causando tráfego e prejudicando a mobilidade urbana.

Também foi constatada a falta de dados sistematizados, limitando a transparência e análise, quando comparada com a CEASA-GO, é nítido o potencial para melhorar a gestão da informação na CEASA-RN, contribuindo para um planejamento mais eficaz. Apesar do site atualizado, há lacunas informacionais que prejudicam o acesso à informação.

Este estudo, ainda que limitado, contribui para o debate sobre desafios territoriais e logísticos das centrais de abastecimento no Brasil, recomendando pesquisas futuras sobre a relação entre logística, território e políticas públicas na Região Nordeste.



REFERÊNCIAS

- ABRACEN - Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento. **Manual Operacional das CEASAS do Brasil**. AD2 Editora, Belo Horizonte-MG, 2011. Acesso em: 01 jul. 2025 Disponível em: <https://goias.gov.br/ceasa/wp-content/uploads/sites/48/2012/09/manual-7b6.pdf>
- CASTRO, E.; OLIVEIRA, U. T. V. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Revista de Estudos de Linguagens**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2020.
- CEASA/RN – **Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Norte**. Disponível em: <https://www.ceasa.rn.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2025.
- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL **PIB do agronegócio fecha 2024 com crescimento de 1,81%**, Brasília, 9 abr. 2025. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-fecha-2024-com-crescimento-de-1-81>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- HAESBAERT, R. (2004). **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Rio Grande do Norte – Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2025.
- LASCOUTES, Pierre; LE GALÉS, Patrick. **Sociologia da ação pública**. Maceió: EDUFAL, 2012.
- QUEIROZ, T. A. N. de. (2014). **A Ceasa-RN e os circuitos da economia urbana: a circulação de hortifrutigranjeiros em Natal-RN**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- RAFFESTIN, C. (1993). **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática.
- SANTOS, Milton. (1994). **Território e sociedade: ensaios sobre o desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, p. 20-45, 2006.
-